

Aplicações em bolsa devem aumentar

por Ana Lucia Magalhães
do Rio

O acerto entre o governo brasileiro e os bancos credores privados deverá levar ao aumento do fluxo de recursos externos para o mercado acionário brasileiro. A avaliação é do diretor de investimentos do Chase Manhattan, Julius Buchenrode. Segundo ele, a expectativa de que o acordo em princípio saísse logo conseguiu manter este fluxo, independentemente da crise política que desde fins de maio abalou o país.

Isso permitiu ao Chase registrar ingressos líquidos da ordem de US\$ 13,2 milhões só nos primeiros sete dias de julho, acumulando no ano US\$ 274,2 milhões. "Em nossas contas coletivas temos 81 investidores estrangeiros, dos quais 55 estão operando. Temos mais 26 clientes para come-

çaram a operar brevemente e um dos estímulos para eles é o acordo da dívida externa", comentou Buchenrode.

O diretor de investimentos do Chase, um dos principais administradores de recursos externos no Brasil (cerca de US\$ 800 milhões), disse que o acordo em princípio da dívida mostra que a equipe econômica está trabalhando no caminho certo. "Isto vai estimular os investidores estrangeiros a aumentarem suas aplicações nas bolsas de valores brasileiras, além de incentivar outros investidores a entrarem na economia brasileira", disse.

NOVOS INVESTIDORES

Por sua vez, Eduardo Castro, diretor de investimento do Banco Bozano, Simonsen, também importante administrador de re-

ursos externos, acha que o acerto com os bancos credores privados poderá atrair o interesse dos investidores estrangeiros mais conservadores.

"Não me arrisco a dizer que a entrada de capital estrangeiro voltará ao ritmo do início deste ano, mas certamente facilitará a atração de novos investidores estrangeiros, principalmente os mais conservadores, como os administradores europeus e japoneses", afirmou Castro.

O diretor de investimentos do Bozano Simonsen ficou muito otimista com o acerto em princípio anunciado ontem e acha que ele representará a volta definitiva do Brasil ao mercado financeiro internacional. Contudo, ele salientou que a atração de novos investidores começará lentamente, embora o fluxo continue positivo.

O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Carlos Reis, saudou o esboço de acerto com os bancos credores, mas alertou que "também é preciso que surja uma solução para a crise política, que não está encerrada, apenas desgastada".

Na sua avaliação, os investidores estrangeiros não vão aplicar no mercado brasileiro só por causa do acordo em princípio.

"No início do ano, eles compraram muito, em função dos baixos preços. O mercado brasileiro é muito mais barato que o argentino e o mexicano", frisou Carlos Reis.

O corretor também considera fundamental a aprovação da reforma fiscal proposta pelo governo e o fim do processo de recessão, com a retomada do desenvolvimento econômico.